

PL 4476/2020

NOVA LEI DO GÁS NATURAL

Mudar o texto e incluir as “termelétricas inflexíveis” é ir contra o desenvolvimento da energia limpa no Nordeste

- 
- O Senado estuda hoje o PL 4476/2020 – Nova Lei do Gás. O texto, que foi aprovado na íntegra na Câmara pode sofrer alterações.
 - **O risco das térmicas inflexíveis:** A possibilidade de alteração do PL 4476/20 no Senado para incluir a criação de usinas termelétricas inflexíveis vai contra o interesse dos estados do Nordeste e sua população. As termelétricas inflexíveis funcionam de maneira ininterrupta, também são chamadas “térmicas de base”. Elas servem como fonte de energia permanente, que complementa as fontes eólica e solar.
 - **Energia limpa – uma das riquezas do Nordeste:** O sol e os ventos são fontes de energia naturais e abundantes na região Nordeste. Os empreendedores desse setor viabilizam o investimento através de leilões de energia para as distribuidoras de energia. A construção de termelétricas inflexíveis – em estados no interior do país - injetará energia no sistema interligado compulsoriamente. Assim, não vai sobrar demanda para as renováveis.
 - **Sobra de energia no Brasil:** Ademais, a demanda real já é reduzida. Hoje, o Brasil enfrenta uma sobrecontratação das distribuidoras de energia elétrica. Isso quer dizer que elas já compraram mais do que a energia suficiente para abastecer seus mercados. As projeções da ANEEL indicam mais de 15% de sobras de contratos para o ano de 2020.

- **Fora de hora:** Além disso, o impacto da pandemia na economia postergou qualquer necessidade sistêmica de investimentos em termelétricas para fins de atendimento energético pelo menos até 2025. Os estudos de planejamento da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) só apontam para uma necessidade de mais abastecimento a partir do final de 2026 para complementar a geração das fontes renováveis. Por isso, as “térmicas inflexíveis” não atendem uma necessidade do Brasil e podem, neste momento, atrapalhar o crescimento das energias limpas.
- **Fuga de investidores:** A perspectiva é de que estas térmicas inflexíveis seriam construídas em estados no interior do país, deixando o Nordeste sem novos investimentos. Já existem estudos para construção de gasodutos que ligaria a malha de gás do interior de São Paulo até Brasília com a construção de termelétrica inflexível no Centro-Oeste.
- **Subsídios na tarifa de energia:** Os planos é que essas usinas seriam construídas sem investimentos privados, custeadas nas tarifas de energia, com subsídios pagos por todos os consumidores de energia elétrica do Brasil, inclusive do Nordeste.
- **O peso dos gasodutos na conta de energia:** O montante de subsídio necessário seria bilionário. Só o gasoduto para atender a termelétrica no Centro-Oeste, vai custar quase R\$ 10 bilhões. E o custo anual adicional da energia elétrica produzida seria de mais de R\$ 5 bilhões ao ano a mais se comparadas com as alternativas renováveis do Nordeste;
- **O Brasil não pode esperar:** A Inclusão das termelétricas inflexíveis também minará o consenso que existe entre os agentes de mercado e governo, postergando a aprovação do projeto e os benefícios que trará para o Nordeste. Os produtores de petróleo precisam extrair o óleo, se não houver um mercado de gás, ele será reinjetado.





- **Gás para sair da crise:** São muitos os impactos positivos para a região Nordeste com a abertura do mercado de gás. Saiba mais:
- O desenvolvimento da produção onshore: a região tem grande potencial de produção de gás, na Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão.
 - O Rio Grande do Norte pode passar a produzir 300 mil m³/dia de gás. Este volume é maior que o consumo atual do estado.
 - Os campos que estão sendo vendidos pela Petrobras têm uma produção total de 226 mil m³/dia de gás natural. Sem abertura do mercado, os produtores podem ficar sem opção para vender seu gás na região.
 - O compartilhamento dos terminais de GNL da região (Ceará, Sergipe e Bahia) alavancará o volume importado, aumentando a arrecadação de ICMS nestes estados.
 - Estes terminais também poderão ser base para levar gás natural para outras regiões através de GNL em caminhões. É o que está acontecendo para Petrolina (PE). Este modelo pode se multiplicar.